O MELHOR DA ESCOLA: OS AMIGOS E O RECREIO. MEMÓRIAS DE INFÂNCIA

THE BEST OF SCHOOL: FRIENDS AND RECESS. CHILDHOOD MEMORIES

Amália Rebolo[1] & Beatriz Pereira[2]

[1]Instituto Piaget - RECI; ESE
[2]Universidade do Minho – CIEC-UM; IE

Resumo
O estudo realizado teve por objetivo analisar as memórias de jovens relativas ao tempo passado na escola, na sequência de um estudo realizado com estes mesmos jovens quinze anos antes, com registos gravados em vídeo sobre as práticas no recreio. Para este estudo foram entrevistados 17 jovens com idades compreendidas entre 21 e os 25 anos, com um guião de entrevista que suporta as categorias de análise realizadas nas observações do estudo inicial. Foi realizada a transcrição das entrevistas e a análise de conteúdo. Foram analisados os percursos escolares e a dinâmica de relacionamento entre pares assim como as experiências vividas em meio escolar. Os resultados demonstraram que as memórias das brincadeiras do recreio estavam muito presentes e destacaram os jogos de corrida com ou sem contacto e os jogos de futebol. Em relação ao que gostavam mais na escola destacaram a possibilidade de conhecer e estar com pessoas, estar com os amigos e brincar no recreio.
Palavras chave
Recreio escolar; brincar; jogo de atividade física.

Abstract
The purpose of the study was to analyse the memories of young people regarding their time spent at school, following a study carried out with these same young people fifteen years earlier, with video recordings of the practices at recess. For this study, 17 young people aged between 21 and 25 years were interviewed, with a interview script that supports the categories of analysis carried out in the observations of the initial study. The transcription of the interviews and content analysis were carried out. School trajectories and the dynamics of peer relationships were analysed as well as the experiences lived at school. The results showed that the memories of play were very present and highlighted the racing games with or without contact and the football games. Regarding what they liked most at school, they highlighted the possibility of meeting and being with people, being with friends and playing at recess.
Key words
School playground; play; physical activity play.

INTRODUÇÃO

O tema recreio escolar é muito interessante e são inúmeros os artigos e livros focados no mesmo, porque se prova a sua importância no desenvolvimento da criança em termos motores, cognitivos e sociais, e porque neste espaço/tempo se encontram os amigos. No recreio da escola fazem-se coisas diferentes da sala de aula sendo que as crianças podem decidir o que fazer, com quem, onde e durante quanto tempo. Já em 1882, o padre Pedro Aloy destacava a importância da possibilidade de escolha por parte dos alunos no espaço/tempo de recreio e refere o abade Perreyve para quem *nenhuma coisa devia ser tão espontanea e sem peias como o recreio*: *que o recreio é o sylo da liberdade dos collegiaes, que ao menos se lhes deixassem esse breve espaço para que podessem estar por algum tempo plenamente a seu gosto* (Aloy, 1882, p. v). O *recreio é o melhor espaço da escola* apesar de nem sempre os espaços de jogo e recreio serem o desejado sendo um *espaço/tempo de desolação contado a minutos escassos e estéreis num espaço sem possibilidades de descoberta e aventura* (Leal, 1975) ou considerado como espaço *deserto, pouco interessante e pouco variado* (Pereira et al., 1997). Apesar de todos os problemas o *recreio é sempre o melhor espaço da escola*. Pellegrini (2005) preocupado com as ameaças ao tempo de recreio nos anos 80/90 do século XX verificou que existem relações entre o tempo passado no recreio e as atividades realizadas com as aprendizagens escolares. De acordo com Blatchford (1998) cerca de 60% das crianças participam em jogos de atividade física e outros jogos durante o recreio escolar. Os rapazes parecem envolver-se mais do que as raparigas aumentando a diferença com a idade (Pellegrini, 2005) em resultado da interação entre influências hormonais e societais (Pellegrini & Smith, 1998). Como refere Maccoby (2003) as crianças têm tendência para se separarem por sexos e brincar de forma mais compatível com pares do mesmo género especialmente em situações não controladas pelos adultos como os recreios escolares. No presente documento apresentamos dados relativos às memórias do brincar de jovens adultos e a comparação com o que os mesmos afirmavam e realizavam na infância a partir dos dados recolhidos por Marques no ano letivo 2002-03 (Rebolo Marques, 2012), procuramos perceber que memórias e que significados persistem nos adultos acerca dos seus tempos/espaços de recreio na escola.

METODOLOGIA

O objetivo do presente estudo foi o de analisar as memórias de jovens em relação ao tempo passado na escola em particular no espaço de jogo e recreio, tendo em conta o que foi observado e registado na infância no estudo

realizado com os mesmos jovens quinze anos antes no qual foram entrevistados e gravadas em vídeo as suas práticas no recreio. A amostra foi constituída por 17 jovens (M=7; F=10) com idades compreendidas entre 21 e os 25 anos. Foi utilizado um guião de entrevista baseado na entrevista realizada na infância com a integração de questões relativas ao percurso escolar e memórias de vivências passadas. Cada entrevista foi gravada e realizada individualmente em local confortável na área de residência. Foi garantido a confidencialidade dos dados. Cada conversa iniciou com a leitura da entrevista realizada aos mesmos na infância. A transcrição das entrevistas e a análise de conteúdo permitiu analisar os percursos escolares e a dinâmica de relacionamento entre pares assim como as experiências vividas em meio escolar. Foram utilizados ainda os dados recolhidos na infância através de entrevista e observação no espaço de recreio por Marques (2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de conteúdo das entrevistas permitiu verificar que em relação à questão sobre as memórias das brincadeiras realizadas no recreio, todos os participantes se lembram de fazer jogos de atividade física, dos quais se destacam os jogos de corrida, os jogos de apanhada (nos quais se incluem "polícia e ladrão" ou *sirumba*, "manteiga derretida" - jogo de apanhada em que quem é apanhado fica parado à espera que alguém o salve, se isso não acontecer vai *derretendo* até chegar no chão -, e "barco afundado" - jogo de apanhada realizado no parque infantil em que a estrutura (barco afundado) era utilizada por perseguidos e perseguidores para dificultar o jogo) e os jogos com bola com particular destaque para o futebol (incluímos na mesma categoria os jogos de futebol realizados no campo de jogos com limites e regras mais ou menos oficiais e os jogos de bola jogados com o pé mas realizados em qualquer espaço da escola sem limites e com balizas improvisadas, como por exemplos, portas, caixotes, mochilas, etc.). Nas entrevistas realizadas na infância quase todos os participantes tinham mostrado preferência por jogos de atividade física, apenas uma das meninas tinha referido atividades mais sociais como *conversar com as amigas ... ensaiar teatros, passear na escola*. Os registos em vídeo realizados na mesma época focados nos comportamentos no recreio mostraram que todos os participantes se envolveram em jogos de atividade física com destaque para os jogos de apanhada e de luta, os jogos de futebol e de bola, mesmo a menina que tinha mostrado como preferidas as atividades mais sociais. Verificamos que as memórias do que faziam no recreio são próximas do que referiram e foi observado na infância. Podemos afirmar que o tempo passado no recreio é importante e significativo? A tabela 1 apresenta as informações recolhidas junto de dois dos entrevistados em relação a: brincadeiras que se lembram de realizar no recreio durante a frequência do 1º ciclo; as brincadeiras que diziam preferir há quinze anos atrás de acordo com o registado na primeira entrevista; e ainda as que foram observadas e registadas em vídeo na recolha de dados do primeiro estudo. Contrariamente ao esperado tendo em conta as referências (Pellegrini, 2005; Bjorklund & Pellegrini, 2000) não se verificam diferenças de género em relação às brincadeiras, lembradas, preferidas ou realizadas. É de mencionar que grande parte dessas brincadeiras eram da apanhada/escondidas e tal como refere Aldis (1975) e Pereira et al (2018) estas práticas não apresentam diferenças de género. Lembramos que a primeira recolha de dados se realizou em tempo de preparação do EURO2004 o que motivava especialmente os meninos. Também constatámos nessa altura que os alunos das turmas eram incentivados a brincar juntos o que levava quase todas as meninas a participar também nos jogos de futebol.

Tabela 2. Memórias de vivências no recreio, brincadeiras preferidas e observadas na infância (exemplos).

	M6	F3
Lembra-se de brincar/jogar a …	futebol, escondidas, corrida, wrestling	corrida, futebol, macaquinho do chinês
Na infância preferia:	Jogar às escondidas, futebol, estar no parque e correr	futebol, passear à volta da escola, ir à biblioteca e correr e conversar
Foi visto a brincar/jogar …	voleibol, futebol	apanhada, jogo do relógio

Quando questionados sobre o que gostaram mais durante a frequência da escola básica, quase todos os participantes referiram as relações com os colegas (confirmando estudo de Rodríguez-Fernández et al. 2019), os professores e os funcionários, destacaram o convívio com os colegas em particular durante o recreio e apenas dois (um masculino e um feminino) referiram gostar das disciplinas. Uma das participantes refere que na escola gostava especialmente de conhecer pessoas e fazer coisas diferentes. Outra das participantes afirma que foi muito feliz na escola básica. Em relação ao que gostaram menos na escola destacaram os problemas com alguns professores da escola secundária, sendo que alguns não gostaram nada desta mudança devido à distância entre professores e alunos e a forma de ensinar. Os tempos da escola básica são referidos essencialmente de forma positiva onde se destaca a importância do recreio e dos amigos com quem se está nesse espaço-tempo enquanto a passagem para a escola secundária é maioritariamente referida como difícil ou mesmo muito desagradável.

CONCLUSÃO

A partir dos relatos verificamos que o tempo passado no recreio escolar foi importante pelas relações que se estabeleceram e pelos jogos realizados e parecem bem vincados nas memórias dos jovens. A comparação com os dados recolhidos no primeiro estudo permitiu confirmar que as brincadeiras lembradas foram efetivamente realizadas e eram as preferidas de quase todos. Os jogos de atividade física foram predominantes sendo que todos os participantes jogaram futebol e fizeram jogos de apanhada independentemente do género. A relação com os outros (pares e adultos) é o aspeto mais destacado pelos participantes nas coisas que mais gostavam, lembraram os amigos, as conversas com professores e funcionários, as brincadeiras e os locais preferidos. Para alguns os

melhores momentos das suas vidas foram passados na escola básica, um dos jovens referiu mesmo que passa de vez em quando junto à escola apenas para ver o local onde se sentiu sempre muito bem. A transição para a escola secundária é referida como difícil e desagradável especialmente pela mudança na relação com os professores, mas também pelos conflitos observados e vividos.

BIBLIOGRAFIA

Aldis, O. (1975). *Play fighting*. London, New York: Academic Press, Inc.

Aloy, P. (1882). *Recreios collegiaes*. Lisboa: Apenas livros.

Blatchford, P. (1998). *Social life in school: Pupils experience of breaktime and recess from 7 to 16 years*. London: Falmer Press.

Bjorklund D. F., & Pellegrini, A. D. (2000). Child development and evolutionary psychology. *Child Development*, *71*(6), 1687-1708.

Leal, F. S. (1975). *O desporto na escola primária*. Coleção Cultura e Desporto, 22, MEE-DGD.

Maccoby E. (2003). *The two sexes, growing up apart, coming together*. London: Harvard Belknap Press.

Marques, A. (2006). *Jogo de luta e bullying no recreio escolar*. Tese de Doutoramento. Lisboa: FMH-UTL.

Pellegrini, A. D. (2005). *Recess. Its role in education and development*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc.

Pellegrini A. D., & Smith, P. K. (1998). Physical activity play: The nature and function of a neglected aspect of play. *Child Development*, *69*(3), 577-598.

Pereira B. O., Neto, C., & Smith, P. (1997). Os espaços de recreio e a prevenção do Bullying na escola. In C. Neto (Ed), *Jogo & desenvolvimento da criança* (pp. 238-257). Lisboa: Edições FMH.

Pereira, V. S., Fernández, J. E. R., Pereira, B., & Condessa, I. (2018). Os jogos das crianças nos recreios das escolas do 1º ciclo do ensino básico do Norte de Portugal. *Movimento*, *24*(3), 859-874.

Rebolo Marques, A. (2012). O jogo de atividade física nos recreios escolares. In I. S. Condessa, B. O. Pereira, & G. S. Carvalho (orgs.), *Atividade física, Saúde e Lazer. Educar e Formar*. Braga: centro de investigação em estudos da criança, instituto de educação, Universidade do Minho. (ISBN: 978-972-8952-22-8)

Rodríguez-Fernández, J.E., Pereira, V.S., Pereira, B., & Condessa, I. (2019). Análisis de la interacción entre pares en los recreos de 1º ciclo de enseñanza básica en Portugal. *Retos*, *36*, 97-102.